

INVESTIGANDO A PRESENÇA DOS GÊNEROS RELATÓRIO E EXPLANAÇÃO NO LIVRO WRITING ACADEMIC ENGLISH

Anderson Alves de Souza
andersondesouza@netscape.net
<http://lattes.cnpq.br/2714646338730914>

Ervânia Alves da Silva
erivania.alves10@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8817913566524935>

RESUMO

RESUMO: Este trabalho investiga a presença dos gêneros textuais Relatório e Explicação no Livro-texto Writing Academic English (HOGUE; OSHIMA, 2006) utilizado como principal material de ensino da disciplina de Prática de Leitura e Produção Textual do curso de Letras Inglês por alunos e professores da Universidade Federal da Paraíba. Nesse estudo foram analisados 19 textos, com objetivo de verificar aspectos quantitativos e qualitativos dos gêneros textuais Relatório e Explicação, e suas subdivisões, com o intuito de melhor compreender como acontece a organização da informação nos textos que circulam no meio acadêmico. Para tal, foram utilizados para o embasamento teórico o conceito de gêneros textual propostos por Martin e Rose (2007). Os resultados apontam para um equilíbrio entre a quantidade dos gêneros investigados, revelando uma tendência contemporânea que indica uma preocupação por parte das autoras em trazer textos diversos de gêneros do discurso.

Palavras-chave: Gêneros Textuais Acadêmicos. Relatório. Explicação.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias práticas pedagógicas voltadas para o ensino de inglês acadêmico, a pedagogia dos gêneros textuais tem recebido bastante atenção por inúmeros pesquisadores nas últimas décadas (SWALES, 1990; HALLIDAY; MARTIN, 1993; MEURER; MOTTA-ROTH, 2002; MARTIN; ROSE, 2007; DEREWIANKA, 2015). No Brasil, a pedagogia de gêneros textuais começou a ganhar destaque a partir da década de 1990, período em que conceituações advindas da obra do linguista russo Mikhail Bakhtin passaram a influenciar pensadores, professores e pesquisadores brasileiros. Posteriormente, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (Brasil, 1998),

o ensino mediado por gêneros do discurso surgiu como alternativa aos modelos adotados anteriormente que focavam principalmente o ensino das estruturas textuais narração, descrição e dissertação como moldes para produção textual. Tal visão de texto, de algum modo, parecia limitar o ensino e não possibilitava o letramento pleno do estudante, uma vez que o ensino dessas propriedades textuais não envolvia todas as formas de interação e significação possíveis a uma sociedade através das múltiplas e inúmeras combinações de uso da modalidade escrita no contexto acadêmico.

A presença e importância da aprendizagem de gêneros textuais acadêmicos no curso de graduação em Letras Inglês na Universidade Federal da Paraíba nos motivou a investigar a presença desses gêneros em um dos livros adotados como base para o ensino da escrita e da leitura de textos estruturados de modo a transmitir informações de teor acadêmico. O objetivo principal deste trabalho, portanto, é investigar a recorrência e características de textos acadêmicos no livro *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006). Mais especificamente, esta pesquisa se concentra na investigação dos textos pertencentes à duas famílias de gêneros acadêmicos identificados como Relatório e Explicação pelos linguistas James Martin e David Rose no livro intitulado *Genre Relations: mapping culture* (2007).

O trabalho está dividido em quatro seções. A primeira seção introdutória contextualiza o objeto de estudo e apresenta os objetivos da pesquisa. A segunda descreve o aparato teórico utilizado e a metodologia. A terceira seção apresenta os resultados e discussões. Por fim, a quarta seção apresenta comentários finais e algumas reflexões pedagógicas.

APARATO TEÓRICO

Esta seção apresenta um breve panorama sobre o conceito de gênero textual, desde a conceituação bahktiniana até, e, sobretudo, a definição de gênero propostas por Martin e Rose (2007), que serve de base para a análise e a classificação do nosso objeto

de pesquisa, ou seja, os textos contidos no livro *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006).

Primeiramente, é essencial que sejam feitos alguns apontamentos sobre o uso da língua e sobre o conceito de gênero do discurso. Segundo Bakhtin, “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAHKTIN, 2003, p. 279). Sendo assim, Bakhtin considera a língua como produto da interação entre os membros de uma comunidade e o meio em que vivem com o objetivo comunicativo voltado para a realização de práticas sociais. É nessa intenção comunicativa que residem os gêneros textuais ou gêneros discursivos. Para o autor, gêneros textuais são “tipos relativamente estáveis de enunciados” elaborados em determinada esfera de utilização da língua (BAHKTIN, 2003, p. 279).

Objetivando melhor compreender o contexto de produção textual e uso da língua, Martin e Rose (2007), definem um gênero textual como um tipo de atividade estruturada, socialmente orientada à realização de um objetivo específico, e determinada por padrões socioculturais e semânticos que se materializam por meio da linguagem. Com base nessa definição de gênero, eles afirmam que a ciência é um conjunto de práticas semióticas com o intuito de construir e negociar sentidos e conhecimentos para o avanço da ciência e das sociedades.

Nesse sentido, os autores afirmam que a ciência confere sentido ao mundo natural de quatro formas a fim de investigar os fenômenos, objetos, organismos e acontecimentos do mundo. Essas formas regulares consistem em: (1) classificar e descrever fenômenos; (2) explicar como processos acontecem; (3) instruir como observar um fenômeno; e (4) recontar e interpretar o que foi observado (MARTIN; ROSE, 2007, p. 139). Os autores relacionam estas formas com quatro famílias de gêneros que ocorrem com frequência no que tange à produção escrita de textos científicos. São eles: o Relatório, a Explicação, o Procedimento e a Recontagem Processual. Entretanto, a presente pesquisa focaliza apenas os gêneros Relatório e Explicação devido ao fato que apenas estes constam no material analisado.

A família do gênero **Relatório** divide-se em três tipos: descritivo, classificador e composicional. A principal função de um **relatório descritivo** é descrever as

características de um determinado ente, o qual pode ser qualquer objeto de passível de investigação científica, tais como uma espécie animal ou vegetal, um elemento químico, um conceito linguístico ou literário, uma escola de pensamento filosófico, uma cidade, etc. Por exemplo, um relatório descritivo de uma espécie animal geralmente disserta sobre características tais como aparência física, anatomia interna, comportamento social, hábitos alimentares e reprodução.

O **relatório classificador** tem como função identificar e classificar em tipos e subtipos os entes de um determinado grupo. Como exemplo, Martin e Rose (2007, p 143) explicam que, no campo da biologia, os organismos de um ecossistema são classificados de acordo com o critério de serem produtores ou consumidores de alimentos. Em seguida, o grupo de consumidores é classificado em três subtipos: primário, secundário e terciário. Ademais, os autores alertam que um ente pode ser classificado diferentemente de acordo com o critério escolhido pelo especialista no assunto.

O **relatório composicional** focaliza na descrição dos componentes de um ente, ou seja, na composição das partes que formam um todo. Martin e Rose (2007), utilizam como exemplo um texto multimodal constituído por uma imagem do bioma de um manguezal (Mangrove forest) seguido de um texto verbal descrevendo suas espécies vegetais e animais.

O gênero **Explicação**, por sua vez, é uma família de gênero textual que tem como objetivo principal apresentar informações com o propósito de explicar como processos ou fenômenos acontecem no mundo. Martin e Rose (2007) apresentam quatro tipos de explicação: Sequencial, Fatorial, Consequencial e Condicional. A **explicação sequencial** explica como processos ocorrem por meio de uma sequência de eventos obrigatoriamente conectados entre si por relações de causa e efeito, como, por exemplo, o ciclo da água, que ocorre por meio das etapas de evaporação, condensação e precipitação.

A **explicação fatorial** explica como um fenômeno pode resultar de diversos fatores (ou causas). Os autores ilustram o exemplo com um texto de um livro de biologia, onde são apresentados os fatores que tornam uma espécie de árvore, denominada *Acacia aneura*, mais resistente às variações climáticas e aos longos períodos de seca e

calor em desertos da Austrália. De acordo com o texto, há três fatores que permitem que essa espécie de árvore consiga sobreviver a longos períodos de seca: o formato, a cor das folhas e seu processo de retroalimentação.

O gênero **explanção consequencial**, por sua vez, explica os múltiplos efeitos, ou consequências, provocados pela ocorrência de um determinado fenômeno. O exemplo utilizado descreve os efeitos negativos causados pela derrubada de árvores em uma região do sul da Austrália com intuito original de transformá-la em área de cultivo de cereais e em pastagens, mas que com o passar do tempo causam erosão e empobrecimento do solo.

Por fim, a **explanção condicional** é um tipo de texto nos quais as relações de causa e efeito entre os eventos também são obrigatórias, mas os efeitos estão sujeitos a fatores que podem depender de condições variáveis. No exemplo utilizado por Martin e Rose para ilustrar esse tipo de gênero, são explicadas as relações entre espécies predadoras e suas presas, que podem variar de acordo com o aumento ou a diminuição da população de ambos em uma determinada área.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se por ser de natureza quanti-qualitativa. Como mencionado anteriormente, para a realização desta pesquisa foram analisados textos contidos no livro *Writing Academic English*, das autoras Alice Oshima e Ann Hogue (2006) com o objetivo de verificar a presença dos gêneros Explanção e Relatório, conforme proposto por Martin e Rose (2007).

Foram selecionados um total de 19 textos presentes nos capítulos 1 ao 7, uma vez que esses são os capítulos onde estão os gêneros investigados. A maioria dos textos analisados possui mais de 4 parágrafos, mas a extensão dos textos não foi um critério definidor. O principal critério de escolha dos textos selecionados para análise foi a sua identificação, feita com base na leitura dos textos, e caracterização tipológica de seus elementos estruturais como pertencentes aos gêneros investigados seguindo o arcabouço teórico de Martin e Rose (2007).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar e discutir o resultado da análise dos textos investigados com base no suporte teórico já apresentado. Primeiramente, apresentamos os dados relativos à análise geral dos textos encontrados. Em seguida, descrevemos e discutimos os resultados específicos relativos à cada um dos dois tipos de gêneros estudados, isto é, o Relatório e a Explicação.

Resultado Geral

Por meio da análise dos textos contidos do Capítulo 1 ao 7, utilizados pelas autoras de Ann Hogue e Alice Oshima (2006) no livro-texto *Writing Academic English*, verificou-se um total de 19 composições textuais de extensões diversas e sobre variados temas. Dentre esse total, podemos dizer que houve um certo equilíbrio entre a quantidade de textos pertencentes ao gênero Relatório (11) e ao gênero Explicação (8), como podemos ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Quantidade total de Relatórios e Explicações encontrados.

Gênero Textual	Quantidade	Porcentagem (%)
Relatório	11	58%
Explicação	8	42%
Total	19	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Esse relativo equilíbrio de quantidade de Relatórios e Explicações evidencia o grau de importância e abrangência que ambos os gêneros possuem no campo acadêmico, uma vez que tanto Relatório como Explicação são amplamente utilizados no universo das práticas discursivas acadêmicas. A quantidade praticamente igual encontrada de ambos os gêneros revela também, de forma positiva, a preocupação que as autoras, Hogue e Oshima (2006), tiveram em utilizar um repertório diversificado de

gêneros textuais, que podem ser encontrados em revistas, periódicos científicos, livros didáticos, manuais, enciclopédias, etc. Outra possível explicação para este fato pode estar relacionada ao fato de o livro ser direcionado a um público-alvo bastante abrangente, tentando, dessa forma, atingir estudantes de várias áreas do conhecimento.

Resultados Específicos: Relatórios

O Quadro 2, por sua vez, mostra, de maneira simplificada, a quantidade e porcentagem dos subtipos do gênero Relatório encontrados.

Quadro 2: Quantidade de Relatórios em Hogue e Oshima (2006)

Gênero	Quantidade	Porcentagem (%)
Relatório Descritivo	6	54%
Relatório classificador	4	36%
Relatório Composicional	1	10%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos observar no Quadro 2, o Relatórios mais comumente utilizados são o descritivo (6 ocorrências) e o classificador (4), seguidos pelo composicional, que constou apenas 1 vez. A maior incidência de relatórios descritivos e classificadores se explica pelo fato de serem estes os mais utilizados no universo acadêmico, especialmente nas ciências humanas.

Nos Quadros 3, 4 e 5, podemos verificar informações simplificadas a respeito de cada tipo de relatório encontrado.

Quadro 3: Relatórios Descritivos encontrados em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Gold</i>	3	Descreve características sobre o ouro e suas aplicabilidades
<i>Dolphins</i>	23	Descreve algumas características sobre os golfinhos
<i>Olympic athletes</i>	25	Descreve duas características sobre atletas olímpicos
<i>Management styles</i>	35	Descreve os estilos de gerenciamento francês e americano
<i>Japan and United States: different but alike</i>	112	Descreve diferenças e semelhanças culturais entre o Japão e os Estados Unidos

<i>Marital exchanges</i>	124	Descreve três características culturais entre casamentos em culturas ocidentais e orientais
--------------------------	-----	---

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 4: Relatórios classificadores encontrados em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Greeting cards</i>	14	Descreve 2 tipos de cartão de saudações.
<i>Marital exchanges</i>	124	Estabelece 3 tipos de dotes e trocas nupciais que acontecem entre casais de várias culturas
<i>Types of calendar</i>	35	Apresenta 3 tipos de calendários
<i>At the movies</i>	79	Descreve 4 tipos de personalidades

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 5: Relatório Composicional encontrado em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Understanding Chernobyl</i>	82	Descrição do acidente nuclear de Chernobil ocorrido na Rússia e descrição dos componentes de um reator nuclear.

Fonte: Dados da pesquisa

Um dado importante a ser mencionado é que todos os relatórios encontrados apresentaram em seus textos palavras-chave específicos de cada tipo, tais como *characteristics, properties, types, subtypes, categorization, elements, parts, e composition*.

Resultados Específicos: Explanações

Voltamos nossa atenção agora para um detalhamento acerca das Explanações encontradas na análise, que, como explicado anteriormente subdividem-se em quatro tipos: sequencial, fatorial, consequencial e condicional (Quadro 6).

Quadro 6: Quantidade de Explanações em Hogue e Oshima (2006)

Gênero	Quantidade	Porcentagem (%)
Explanação Sequencial	2	25%
Explanação Fatorial	3	37%
Explanação Consequencial	2	25%
Explanação Condicional	1	13%

Total	8	100%
--------------	----------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos verificar no Quadro 6, houve também um certo equilíbrio no número de cada tipo de texto encontrados, com exceção da explanação condicional, que apareceu apenas uma vez. Esse resultado pode ser explicado devido ao fato que a presença de explicações condicionais é bem menos comum que os outros tipos, conforme explicam Martin e Rose (2007). Os Quadros 7, 8, 9 e 10, por sua vez, oferecem informações mais detalhadas a respeito de cada tipo de relatório encontrado.

Quadro 7: Explicações sequenciais encontradas em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Machine translation</i>	34	Descreve as etapas do processo de tradução automática
<i>Culture shock</i>	29	Descreve os diferentes estágios do fenômeno choque cultural

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 8: Explicações Fatoriais encontradas Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Ocean Salinity</i>	26	Fatores que determinam o nível de salinidade do mar
SAD	99	Fatores que levam ao surgimento da Seasonal Affective Disorder
<i>Shyness</i>	96	Fatores biológicos que levam ao desenvolvimento de uma personalidade tímida.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 9: Explicações Consequenciais encontradas em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
<i>Native American Influences on Modern U.S. Culture</i>	58	Descreve 4 influências da cultura nativa americana sobre a cultura americana moderna
<i>Welcoming Back the Top Dog</i>	106	Consequência positivas de se repovoar com espécies de predadores áreas em que antes essas espécies estavam extintas

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 10: Explicação Condicional encontrada em Hogue e Oshima (2006)

Texto	Pág.	Assunto
Effects of color	19	Consequências biológicas da exposição a diferentes cores

Fonte: Dados da pesquisa

Assim como nos textos dos relatórios investigados, praticamente todos os textos das explicações também apresentaram várias palavras-chave específicas de cada gênero, tais como: (a) explicação sequencial: marcadores de sequência expressos pelos numerais ordinais marcadores de tempo, conjunções coordenativas de causa e efeito, conjunções coordenativas causais, e verbos e nominalizações que indicam processos de crescimento, expansão e/ou transformação (*first, second, next, then, finally, turns, produces, etc.*); (b) explicação fatorial: substantivos, conectivos e verbos que indicam causas (*causes, factors, results from, e results in*); e (c) explicação consequencial: substantivos, verbos e conectivos que indicam efeitos (*effect, results, consequences, impact, as a result*).

A única exceção de texto que não apresentou marcadores textuais específicos foi a explicação condicional, geralmente marcada pelo elemento linguístico verbos modais *can, could, might*, e pelo subordinador condicional *if*. Entretanto, Martin e Rose (2007) explicam que a presença desses marcadores não é obrigatória uma vez que a possibilidade de variação de um fenômeno pode também ser expressa de forma implícita por meio de outros elementos textuais próprios de cada assunto acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto até aqui, assim como outros gêneros textuais, os gêneros acadêmicos Relatório e Explicação são concebidos como formas estáveis de organizar informações cunho acadêmico com o propósito comunicativo de permitir a difusão de conhecimento em todos os campos das ciências. A análise verificou que os relatórios investigados no livro *Writing Academic English* (HOGUE; OSHIMA, 2006) cumprem seu papel comunicativo de descrever, classificar e tipificar as características, a tipologia e a composição de diversos objetos (entes) de estudo do universo acadêmico.

De modo semelhante, as explicações examinadas na presente pesquisa permitiram concluir que seus textos possuem os atributos linguísticos que as caracterizam como gêneros textuais capazes de explicar diversos processos como resultantes de

relações de causa e efeito entre os mais variados fenômenos passíveis de serem estudados pela ótica acadêmica.

A pesquisa espera poder contribuir com as discussões acerca dos estudos linguísticos na área dos gêneros textuais acadêmicos, ciente de que a língua não é estanque e que a classificação de textos em gêneros não limita o seu uso, pelo contrário, aumenta as possibilidades de uso que o falante pode fazer de sua língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHKTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DEREWIANKA, B. The contribution of genre theory to literacy education in Australia. *In*: TURBILL, J.; BARTON, G. & BROCK, C. (org.). **Teaching Writing in Today's Classrooms: Looking back to looking forward**, 69-86. Norwood: Australian Literary Educators' Association, 2015. p. 69 – 86.

MARTIN, J. R. & ROSE, D. **Genre Relations - Mapping culture**. London: Equinox Publishing Ltd, 2007.

HOGUE, Ann & OSHIMA, Alice. **Writing Academic English**. 4. ed. New York: Pearson Education, 2006.

HALLIDAY, M. A. K. & MARTIN, J. R. **Writing science: Literacy and discursive power**. London: Falmer Press, 1993.

MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. **Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC - Editora da Universidade Sagrado Coração, 2002.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SOBRE OS AUTORES:

Anderson Alves de Souza

Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Possui Mestrado (2003) e Doutorado (2008) em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Erivânia Alves da Silva

Professora da rede de ensino público do Estado de Pernambuco. Possui graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal da Paraíba (2019) e aperfeiçoamento em linguística aplicada ao ensino de inglês pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (2020).